

Senado

Secretaria de Segurança apura em Brasília caso do contínuo

BRASILIA (O GLOBO) — A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal assumiu, ontem, as investigações sobre os dois seqüestros e as torturas que teria sofrido o contínuo do gabinete do senador Itamar Franco (PMDB-MG), José Arcelino Ferreira de Almeida. Ele atribui as agressões ao fato de ser, segundo diz, a única pessoa capaz de identificar dois elementos que entraram no gabinete do senador mineiro, no dia em que ali foi encontrada uma falsa bomba.

A transferência das investigações para a área policial foi acertada ontem entre o primeiro-secretário do Senado, Cunha Lima (PMDB-PB), e a Secretaria de Segurança. As apurações vinham sendo feitas por uma comissão de sindicância do Senado — que também investiga o caso da falsa bomba colocada no plenário no dia 25 de maio, e as ameaças, por telefone, aos senadores Dirceu Cardoso (ES sem partido) e Itamar Franco.

ASSALTO SIMULADO

Ontem, o quarto-secretário do Senado, Jutahy Magalhães (PDS-BA) — que coordena os trabalhos da comissão — reuniu a imprensa, à noite, para distribuir um documento da Secretaria de Segurança Pública do Piauí. Segundo o documento, José Arcelino de Almeida confessou, em maio de 1976, ter simulado um assalto à residência do reitor José Camilo da Silveira Filho, da Universidade Federal, onde trabalhava como vigilante. Nesse episódio, José Arcelino alegava ter sido agredido por “um mascarado, que usava luvas amarelas” e que fez introduzir em seu nariz “uma substância fria, que o deixou sem sentidos”. Ele chegou a identificar o seu tio Milton Lima do Monte como o mascara-



Jutahy Magalhães, ao lado de Itamar Franco, entrega o relatório à imprensa

do — o que não foi confirmado pela polícia.

O senador Jutahy Magalhães disse que considera o documento importante. E acrescentou:

— Eu tenho a minha opinião a respeito e pode ser que vocês (os jornalistas) cheguem até ela. Não digo nada porque não quero interferir em suas opiniões.

Contou ainda que o documento chegou ontem a suas mãos e que a pessoa que o remeteu achou, ao ler nos jornais as notícias do seqüestro de José Arcelino, que “havia coincidência entre os fatos”.

PROTESTO

O senador Itamar Franco protestou

contra a divulgação, do documento, que só devia ocorrer, segundo ele, após entendimento com o presidente do Senado, Jarbas Passarinho. Ele disse que, com o seqüestro de quinta-feira, os fatos “tomaram um rumo bastante grave”. Essa é também afirmou, a opinião de outros senadores.

Em pronunciamento no plenário, o senador Henrique Santillo (PMDB-GO) exigiu da Mesa Diretora providências para a apuração das ameaças aos senadores Itamar Franco e Dirceu Cardoso. Argumentou que o episódio das ameaças “ou representa um deboche e precisa ser coibido, ou é coisa demasiadamente séria, que precisa ser esclarecida”.